

2º CICLO

LIÇÃO 6

ESTUDO E INICIAÇÃO DO CAMPO FÍSICO:

CHAKRA SEXUAL - SVĀDHIṢṬHĀNA

Também chamado de Centro do Sacro, Genital, Genésico ou Sexual, significa "Suporte do Sopro da Vida". Localizado sobre a sínfise púbica, mantém as atividades das glândulas sexuais (gônadas, que na mulher são os ovários e no homem, os testículos), do aparelho genital (vagina e útero, na mulher; pênis e próstata, no homem), dos rins, do intestino grosso e de quase toda a musculatura que envolve a bacia, innervada pelo plexo lombar (raízes compreendidas entre T12 e L4). Esses músculos são: flexores de coxa (iliopsoas, pectíneo, sartório e reto femoral), adutores de coxa (curto, longo, magno e grácil), extensores de joelho (quadríceps), quadrado lombar, oblíquo interno e transversal do abdômen.

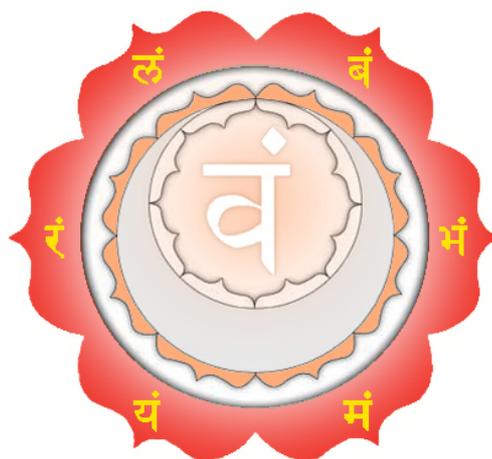
Sua energia está relacionada com as características de valor, de decisão e coragem, mantendo uma noção clara do mundo como um lugar de lutas, desafios e escolhas. A qualidade da energia deste **chakra** depende diretamente da capacidade de seu livre arbítrio, o que, por sua vez, vai qualificar sua vitalidade, sua produtividade e sua sensualidade e sexualidade. O **chakra** do sacro é um importante centro de atração da energia que circula no ambiente. Não é por acaso que estimula a sexualidade, pois este é o principal instrumento da alma para atrair, seduzir e capturar aquilo que deseja do ambiente e das pessoas. É com a energia do centro sexual que moldamos o nosso corpo, que nos envolvemos em abundância e bem-estar, como também nos tornamos atraentes.

Se este **chakra** está mal energizado, ou seja, com uma inibição energética, nossa capacidade de atrair prosperidade, abundância, fartura fica sacrificada e muito difícil; nossa estrutura física, psíquica e espiritual torna-se desarmônica, nossa atmosfera nublada ou até velada e nada do que desejamos para nós, acontece. Desenvolvemos com facilidade a fadiga, aversão, vergonha, languidez e apatia sexual. Mas se estiver congestionado de energia, nos tornamos afetados, reativos e manipuladores. A opulência

é o carro-chefe, achando que pode tudo, que tudo chega as suas mãos, graças ao seu status, ao seu dinheiro ou ao seu poder. Desenvolvemos exagerada agressividade e erotismo, além da necessidade de ação violenta e de exercer um domínio ativo, dinâmico e possessivo sobre pessoas e coisas.

Uma das características do **svādhiṣṭhāna chakra** equilibrado é a persistência. Seu lema é: “água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”. Essa atitude é que nos enche de energia e nos torna atraente. As pessoas se sentem encantadas por aqueles que desenvolveram, equilibradamente, a energia deste **chakra**. Dominando o egoísmo, a inveja, a raiva, a cobiça, a arrogância, a ilusão e os desejos desenvolvemos o equilíbrio desse Centro e criamos dentro de nós a capacidade de atrair o que é necessário ao nosso crescimento – isto nos proporciona **śānti** (paz de espírito).

O símbolo deste **chakra** é a flor de lótus de seis pétalas na cor vermelha escura (carmim) com os **mantras baṁ, bhaṁ, maṁ, yaṁ, raṁ, laṁ**. No círculo do lótus encontra-se uma lua crescente virada para cima como um cálice na cor branca de prata brilhante, caracterizando o **yantra** deste centro que representa o **tattva apah** (elemento do **svādhiṣṭhāna** que significa água). No centro do lótus encontra-se o **bija mantra “Vaṁ”** que deve ser entoado, assim como o **mantra** das pétalas, na nota musical Ré.



svādhiṣṭhāna chakra

A lua crescente caracteriza a sensualidade manifestada por esse **chakra** e toda a força de sedução, atração e romantismo que aumenta gradualmente, conforme ela cresce, mostrando seu poder de persuasão, penetração e transformação dos fatos. A cor branca prateada representa a síntese, a paz e a nitidez ou limpidez que deve existir na personalidade para que possamos refletir com autenticidade a nossa forma de ser, sem manipulações, mentiras e distorções fantasiosas. É como o reflexo de um lago profundo e

calmo numa noite enluarada, que espelha as nossas atitudes. Quando nossas “águas” estão revoltas e sem paz não há veracidade em nossas ações, perturbadas pelas emoções descontroladas.

O animal deste **chakra** é **Makara** (crocodilo), com seus movimentos sinuosos que seduzem e hipnotizam a quem os observa. O crocodilo, quando quer alcançar seu objetivo (agarrar a sua presa), ele se disfarça, dá voltas e navega ondulante rapidamente, fazendo armadilhas para capturar sua presa, além de ser dotado de intenso vigor corporal.

O movimento da energia é **vyāna vāyu**, que se encontra espalhado por toda a periferia do corpo (músculos, tendões e ligamentos). É responsável pela movimentação da energia para fora (a periferia do corpo composta de músculos), através do fluxo arterial do sangue que a distribui a partir do armazenamento no baço e fígado (trabalho realizado por **prāṇa vāyu**). Esse movimento da energia faz com que se processe todo o metabolismo muscular, tornando o aparelho locomotor apto para interagir com o meio ambiente.

A meditação no **svādhiṣṭhāna chakra**, visualizando o símbolo de seu elemento (lua crescente branca prateada virada para cima), entoando seu **bija mantra “Vam̐”** e fazendo **vāyu mudrā**, desenvolve a percepção do que é necessário para o nosso crescimento, nos trazendo a paz de espírito e a desidentificação da luxúria, da ganância, da ira, do ciúme, da prepotência e da mentira.



vāyu mudrā

As desordens deste **chakra** estão associadas às patologias do aparelho urinário com, por exemplo, insuficiência e cálculos renais, cistites e uretrites. Diversas patologias do aparelho genital estão relacionadas ao desequilíbrio energético do **svādhiṣṭhāna chakra**, onde destacamos as dismenorréias, a tensão pré-menstrual (TPM), as vaginites, a varicocele, os pólipos, os tumores e cistos uterinos, a impotência, a frigidez e a ejaculação precoce. Ao nível muscular encontramos o encurtamento ou a flacidez dos músculos adutores e/ou flexores da articulação coxofemoral. Como os distúrbios do orgasmo também estão associados aos transtornos deste **chakra**, podemos dizer que a desregulação do equilíbrio energético (circulação da energia), psico-emocional (motivação, entusiasmo, prazer e

vivacidade) e anátomo-fisiológicos (tônus simpático e parassimpático, tonicidade muscular, imunidade e regulação hormonal) fazem parte do rol de suas patologias.

ESTUDO E INICIAÇÃO DO CAMPO SUTIL:

O PRINCÍPIO DO LIVRE-ARBÍTRIO

Sendo o homem uma Alma cósmica individualizada e autoconsciente, cabe a ele, impulsionado pela Presença Divina, que guarda potencialmente todo o Plano Divino da Evolução, traçar o seu próprio caminho evolutivo, conforme as suas necessidades e seus gostos e aversões.

É muito importante ter uma ideia bem clara dos mecanismos da evolução no que diz respeito, sobretudo, à Alma humana, onde tais mecanismos levam ao despertar e à ampliação gradual da consciência.

Os meios evolutivos fundamentais que ajudam a Alma humana a se tornar conhecedora de sua verdadeira natureza, bem como se desapegar da identificação com a forma e fazer a passagem ao meio espiritual são a dor e a morte. Estas, aliadas ao livre arbítrio, ao **karma**, ao **dharm**a e às influências externas dão à Alma o grau de maturação necessário ao desenvolvimento do processo interno psicológico.

Escolher o caminho evolutivo que nos conduza à Unidade é, na realidade, seguir a linha de menor resistência, a linha espontânea e natural; isso fica provado pela sensação de profunda alegria, harmonia e felicidade que sentimos quando a ela nos entregamos. Porque evoluir significa nos tornar aquilo que somos em realidade (luz e amor), abandonar o exílio da inconsciência e voltar a ser plenamente consciente da nossa Essência Divina.

"Buscai primeiro o Reino de Deus e sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas".

(Jesus, Sermão da Montanha)

Assim procede a Alma humana que despertou para a espiritualidade. Além do mais, compreende que existe um movimento cíclico em sua vida e em todo processo da Natureza. Este movimento é gerado por sua própria natureza bipolar que se manifesta através de sua personalidade, somada ao seu princípio trino expressado em sua individualidade. Todos nós temos este movimento de evolução, indicado pelo caminho escolhido.

Antes de encarnarmos, escolhemos nossa personalidade junto aos Senhores do **Karma**, estudando cada detalhe de nossas vidas anteriores, pelo qual saberemos os resultados das ações que cometemos, a sua importância e quais deles devemos corrigir logo que possível. Assim, os traços gerais da personalidade da futura Alma reencarnante são indicados, à luz das leis do **karma** e do **dharm**a, pelos Mestres Ascensos. Conforme a nossa própria vontade, aceitamos ou não esta nova vida.

Jamais seremos impostos a uma situação de vida encarnada pela qual não queremos. Isto porque como entidade desencarnada, a Alma é livre, desimpedida, o que se torna muito diferente quando a Alma nasce num corpo físico, pois terá de enfrentar a vida pelo ângulo da personalidade que, afinal, foi escolhida por ela mesma.

O livre-arbítrio é o princípio universal que dá ao indivíduo a experiência necessária da vida, enquanto o **karma** é o que alicerça a Alma na responsabilidade por toda a energia que movimenta, seja em atos, palavras ou pensamentos. O **dharm**a dá à Alma a oportunidade de experimentar todas as situações de vida para que se adquira o discernimento entre os opostos; ele faz com que a Alma se conscientize do seu papel perante o Plano Cósmico de Evolução.

Poderíamos, então, comparativamente, dizer que esta trilogia criada entre o livre-arbítrio, o **karma** e o **dharm**a assemelha-se, respectivamente, ao homem com sua vontade, à carruagem formada por cavalos, rédeas e cabina, e o caminho traçado pela carruagem. Pois, a Alma com sua vontade incondicional – o livre-arbítrio – poderá mudar o rumo da carruagem – o **dharm**a – conforme o poder de ação que tenha sobre as rédeas, os cavalos e a cabina – o **karma**. Quando se conhece bem a Lei Natural do **Karma**, ou seja, o manejo da carruagem, e o **Dharma**, representado pelo caminho a que se destina, então sua caminhada será tranquila e segura. Pois, conhecedor dos infortúnios, saberá guiar

bem a carruagem e optará sempre, através de seu livre-arbítrio, pelo melhor caminho e condução. Caso contrário, conforme o seu livre-arbítrio, poderá sofrer todo tipo de complicação, como virar a carruagem ou descer o espinhadeiro, perdendo totalmente o controle sobre a carruagem, ficando à mercê das leis do **karma** e do **dharma**. Deste modo, a Alma vai aos poucos aprendendo a lidar com sua carruagem e conhecendo melhor os mistérios do caminho, até que entenda o seu papel, o que ele representa e como deve proceder perante o Plano Cósmico de Evolução, colaborando com Ele, que em última análise representa consigo mesmo.

Há uma Força, pelo qual chamamos de Absoluto, que fez "todo este plano de coisas" segundo um esquema de Amor e Beleza. Mas, no estágio atual da evolução da Alma humana, o Plano ainda está "no céu", em sua maioria, e não "na terra". Contudo, o Absoluto espera o dia em que a Sua Vontade "seja feita na terra assim como no céu". Esse dia só poderá vir quando cada uma das miríades de Almas, que são fragmentos d'Ele, estiverem decididas a trabalhar com Ele conforme o "desejo de Seu coração".

Com efeito, quando cada um de nós tiver a visão do que verdadeiramente deseja o seu coração e quiser corajosamente demolir todo o seu esquema de ideias, a fim de que possa existir um sistema mais adequado para todas as Almas e não para si somente, então saberemos como pautar o nosso **karma**, de modo que cada uma de nossas ações seja a ação adequada, segundo o desejo do coração do Absoluto.

ESTUDO E INICIAÇÃO DO CAMPO ESPIRITUAL:

VAMPIRISMO, PARASITISMO E SIMBIOSE

Existe uma diferença entre vampirismo e parasitismo. Em ambos, há sucção de energia de terceiros. A diferença está na intensidade e continuidade do ato perverso, medido pela consciência e crueldade com que é praticada. No parasitismo, os danos são mais brandos, porque, normalmente, o parasita não sabe o que está fazendo. Já na vampirização, o agente tem total consciência de seu ato e nunca poupa suas presas.

Nos estudos de biologia, classificamos o parasita sendo aquele ser vivo que extrai de seu hospedeiro (outro ser vivo), de forma direta, as substâncias necessárias para o desenvolvimento e manutenção de sua própria vida. Já na vida astral, o parasitismo se dá pela extração dos fluidos vitais do encarnado (o hospedeiro), inicialmente, com a mesma finalidade e mais tarde, como forma viciosa. O espírito parasita se torna dependente – ele se vinculou de tal maneira em sugar e viver às custas de seu hospedeiro, devido à longa duração de seu hábito, que perdeu toda a possibilidade de sobreviver por seus próprios meios. O parasitismo é um vício que, em sua grande maioria, já se encontra instalado no ser antes mesmo dele desencarnar. A viciação faz com que muitos seres humanos, habituados durante muito tempo a viverem da exploração de outros seres, exacerbem essa condição anômala, quando desencarnados.

O parasitismo espiritual, assim como o biológico, é muito comum. Existem casos que o parasita, por não ter consciência do que faz e por estar muito identificado com o plano físico, nem reconhece que já desencarnou. Outros, vivendo vegetativamente, sugam energias alheias sem terem a menor noção do que fazem; são pessoas com enfermidades dolorosas e também identificados com o mundo material, que desencarnaram nessas condições. Nesse parasitismo inconsciente, enquadra-se a maioria dos casos.

Mas, há também os parasitas que são colocados por obsessores e magos negros. De forma inconsciente, em estado hipnótico, espíritos enfermos são acoplados ao corpo fluídico (astral) dos encarnados, para enfraquecê-los. Essas situações, com frequência, aparecem nos casos de subjugação, sobretudo quando o indivíduo se apresenta debilitado.

O fenômeno de vampirização, conforme a lenda, ocorre quando um ser sai do túmulo, à noite, para sugar sangue dos vivos. Mas, André Luiz faz a seguinte ressalva:

“Apenas cumpre considerar que, entre nós, vampiro é toda entidade ociosa que se vale, indebitamente, das possibilidades alheias e, em se tratando de vampiros que visitam os encarnados, é necessário reconhecer que eles atendem aos sinistros propósitos a qualquer hora, desde que encontrem guarida no estojo de carne dos homens”. (Missionários da Luz)

E André Luiz tem razão. São homens que degradam espiritualmente suas energias, que se transformam por completo em grandes vampiros de cabeça humana, em consequência de longo tempo mergulhado no vício. Transformam-se em criaturas perigosas, predadores mortais, de padrão vibratório muito desvirtuado, que habitam lugares recônditos, obscuros e trevosos do astral. Detestam a luz e só atacam à noite. Têm plena consciência de seus atos; vampirizam porque querem e sabem o que querem. Muitas vezes, agem por ordem de magos negros, detentores de verdadeiros exércitos macabros.

Mas, a vampirização de pessoas não é feita apenas por seres com aspectos animalescos. Há toda uma classe de seres demoníacos, que sugam a energia das pessoas e que vão desde criaturas encarnadas até desencarnados parasitas. Todos os espíritos inferiores, ociosos e primitivos, podem vampirizar ou parasitar encarnados e desencarnados.

Mas, pode acontecer desses dois agentes se confundirem. Muitas vezes o corpo fluídico (astral) do agente se liga tão estreitamente ao do encarnado que não se percebe qual tipo de fenômeno está ocorrendo – é um parasita ou um vampiro? Acontece que, espíritos que desencarnam desesperados de fome, com grande sofrimento, por exemplo, podem acoplar-se tão firmemente a sua presa, que parece ser um caso de vampirização e, na realidade, é um parasita. Tamanha pode ser sua angústia e temor por não saciar sua necessidade, que se agarra ao ente em busca de socorro, permanecendo colado a seu corpo, em completo desespero. Neste caso, o parasita espiritual não tem intenção de prejudicar a outra pessoa; apenas se sente agoniado, marcado por uma encarnação extremamente dolorosa, com privação de suas necessidades básicas e que o indivíduo encarnado pode suprir. Seu baixo nível de consciência levou-o a consolidar seu vício, transformando-se no único motivo de sua existência. Para ele, qualquer oportunidade de sugar energia vital de alguém é valiosa, e ele irá busca-la a todo custo no primeiro encarnado que lhe der guarida. Portanto, é apenas um espírito sofredor, que precisa de amor e muito auxílio espiritual. Se fosse um caso de vampirização, conscientemente causaria mal à sua presa, a enfraqueceria e a levaria ao aniquilamento total.



A simbiose espiritual pode ser entendida por uma duradoura associação fluídica e espiritual entre seres encarnados, entre um desencarnado e um encarnado, ou entre

desencarnados, harmônica e, às vezes, necessária, com benefícios recíprocos. Existem associações entre seres do plano espiritual e seres encarnados, onde estes são atendidos por menor que seja a solicitação. Em troca, aqueles recebem as energias vitais que necessitam. Às vezes, não suspeitamos, mas nossos “associados” espirituais são seres inferiores que se unem à nós para nos parasitar ou fazer simbiose com eles.

André Luiz nos contextualiza um pouco mais sobre este assunto no tocante à relação do mundo espiritual com o plano terreno. Referindo-se a um sensitivo que se interessava mais por dinheiro do que em auxiliar as pessoas, mostra-nos:

“Segundo estarão informados, dispomos no recito de vigoroso operados mediúnicos, sem iluminação interior de maior vulto. Assalariou ele de algumas dezenas de espíritos desencarnados, de educação incipiente, que lhe absorvem as emanções e trabalham cegamente sob suas ordens, tanto para o bem quanto para o mal. [...] “Depois de visivelmente satisfeito no acordo financeiro estabelecido, colocou-se o vidente em profunda concentração e notei o fluxo de energia a emanarem dele, através de todos os poros, mas muito particularmente da boca, das narinas, dos ouvidos e do peito. Aquela força, semelhante a vapor fino e sutil, como que povoava o ambiente acanhado, reparei que as individualidades de ordem primária ou retardadas, que coadjuvavam o médium em suas incursões em nosso plano, sorviam-na a longos haustos, sustentando-se dela, quanto se nutre o homem comum de proteína, carboidratos e vitaminas”. (Libertação)

Muitos são os relatos da simbiose entre vivos e mortos. Lucas, em Atos dos Apóstolos descreve que Paulo de Tarso não somente expulsa a entidade que se comunicava com a pitonisa, como também bloqueou seus centros psíquicos (**chakras**), impedindo-a de se comunicar com os espíritos, o que levou Paulo e Silas a serem presos, açoitados e expulsos da cidade.

Como podemos ver, práticas mediúnicas, que visam unicamente o interesse financeiro, também eram comuns naquela época. Nos dias de hoje, vemos que as faculdades sublimes da alma, de conexão com o Cosmos, são banalizadas e barganhadas como

moeda de troca dos embusteiros magos negros e espíritos de má índole. Esses indivíduos encarnados prejudicam a si mesmo, aos seus clientes e a toda a humanidade.

Em nossa senda espiritual, só temos o direito de nos valer do intercâmbio mediúnico quando os fins forem nobres, de amor pleno e incondicional. Muitas vezes, é melhor fechar as portas da sensibilidade do que abastardá-las com interesses rasteiros.

EXERCÍCIO Nº 18

Finalidade: injetar no corpo energia cósmica (Sol), estimulando o sistema psíquico e aumentando seu entusiasmo e otimismo. Contra estados de angústia e depressão.

Preparação: com o corpo e as roupas limpas, procurar um local agradável, arejado e com boa energia.

Execução: colocar a palma da mão direita, em forma de concha, no braço esquerdo, na dobra do cotovelo, onde se aplicam as injeções intravenosas. Manter uma respiração profunda e consciente, imaginando que está captando **prāṇa**. Fazer este exercício por três minutos muitas vezes durante o dia.